

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0156-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.568222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

LA VIRTUALIDAD SALVÓ LA REALIDAD: EXPERIENCIA DE ESTUDIANTES DURANTE LA PANDEMIA

Gabriela Fernández Saavedra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226041>

CAPÍTULO 2..... 8

UMA ANÁLISE SOBRE A EVASÃO E PERMANÊNCIA DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -EJA NA EMEF. “DOM CLEMENTE GEIGER” –ALTAMIRA/PÁ, (2011- 2021)

Ronaldo dos Santos Leonel

Joab Marques da Costa

Antonio dos Santos Leonel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226042>

CAPÍTULO 3..... 20

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA DE UMA ABORDAGEM PARA ALÉM DA CRÍTICA

Kele Cardoso da Silva

Camila Brüning

Carolina de Souza Walger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226043>

CAPÍTULO 4..... 39

A ESCOLA COLOCA EM RISCO A UNIDADE INTEIRA: DILEMAS E CONFLITOS NA GESTÃO DO PROCESSO SOCIOEDUCATIVO

Roseanna de Andrade Moura Silva

Nalayne Mendonça Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226044>

CAPÍTULO 5..... 54

INTEGRAÇÃO, TEORIA E PRÁTICA EM UM ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE DE TERAPIA OCUPACIONAL

Roberta de Oliveira Corrêa

Ana Cláudia Martins e Martins

Ester Miranda da Silva

Renato da Costa Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226045>

CAPÍTULO 6..... 64

DIÁLOGOS SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCENCIA COM ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Audete Simão de Souza

Jean Carlos Matos de Sousa

Ihorranny da Silva Conrado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226046>

CAPÍTULO 7..... 76

O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM QUÍMICA, DA UFMT, CAMPUS CUIABÁ, NO CURSO E NO ENADE, E A REFLEXÃO SOBRE QUALIDADE

Leandro Elias dos Santos

Marta Maria Pontin Darsie

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226047>

CAPÍTULO 8..... 86

MODOS DE PERTURBAR O ESTATUTO DOS SABERES NA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Carmen Lúcia Capra

Daniel Bruno Momoli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226048>

CAPÍTULO 9..... 98

GESTÃO ESCOLAR: PROCESSO DE ESCOLHA DE UM GESTOR

Ednalva Tavares de Mendonça Telinhos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226049>

CAPÍTULO 10..... 108

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Sandra Lia de Oliveira Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260410>

CAPÍTULO 11..... 120

DINÂMICAS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFBA

Graziela Silva Ferreira

Ana Rita Silva Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260411>

CAPÍTULO 12..... 128

REPRESENTACIONES CONFLICTIVAS: OPERANDO NÚMEROS DECIMALES

Carlos A. LópezLeiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260412>

CAPÍTULO 13..... 140

O FORTALECIMENTO DO PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR POR MEIO DAS FORMAÇÕES REGIONAIS COLABORATIVAS NA CREDE 08

José Alves da Silva

Lucia Kelly Souza Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260413>

CAPÍTULO 14	146
A MATEMÁTICA DO VESTUÁRIO	
Girleide Maria da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260414	
CAPÍTULO 15	166
REPENSANDO O DISCURSO EMPREENDEDOR NA ESCOLA: A ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POSSIBILIDADE FRENTE À OFENSIVA NEOLIBERAL “EMPREENDEDORA”	
José Raimundo Oliveira Lima	
Lucas Cauã de Souza Mota	
Neusa Núbia Carvalho da Silva	
Verônica Ramos da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260415	
CAPÍTULO 16	179
ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Vilma Aparecida Bianchi	
Rita Melissa Lepre	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260416	
CAPÍTULO 17	187
CONTOS, MITOS E LENDAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Edméia da Conceição de Faria Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260417	
CAPÍTULO 18	203
¿QUÉ COMPARAR CUANDO SE COMPARAN LAS DESIGUALDADES EN LOS SISTEMAS EDUCATIVOS? MÁS ALLÁ DE LAS DESIGUALDADES ESCOLARES, LA REPRODUCCIÓN SOCIAL	
Silvia Verónica Valdivia Yábar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260418	
CAPÍTULO 19	211
PROJETO TÁ LIMPEZA: UMA INICIATIVA SUSTENTÁVEL EM FAVOR DOS AMBIENTES COSTEIROS	
Yago Victor Taurino Vilarim	
Ana Carolina da Silva Marques	
Maria Clara Lemoine Soares Paes	
Maria Raissa Coelho Marchetti Trindade	
Mariane Gomes Barboza	
Mário Henrique da Silva Soares	
Túlio Seabra Camelo	
Welemberto Fernando dos Santos Lima	
Wilka Vitória Granjeiro do Nascimento	

Yasmim Gomes Alves de Brito
Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260419>

SOBRE OS ORGANIZADORES	218
ÍNDICE REMISSIVO.....	219

DINÂMICAS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFBA

Data de aceite: 01/04/2022

Graziela Silva Ferreira

Doutoranda da Pós- Graduação em Difusão do
Conhecimento – DMMDC
Salvador
<http://lattes.cnpq.br/9717185538926032>

Ana Rita Silva Almeida

Docente da Pós- Graduação em Difusão do
Conhecimento – DMMDC
Salvador
<http://lattes.cnpq.br/4632501867643207>

RESUMO: O propósito deste texto é provocar um debate sobre a importância da reflexão de gênero na Educação Física desenvolvida no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal da Bahia – IFBA. Apoia-se na premissa de que as questões de gênero e todas as construções socioculturais implicadas com os processos que formam os corpos não devem ser negligenciadas na formação profissional. Nesse sentido, compreende-se que as aulas de Educação Física se configuram um espaço importante de desconstrução dos inúmeros discursos e posturas que enveredam em desigualdades estabelecidas por hierarquias construídas cotidianamente nos diversos espaços sociais. Como metodologia, propõe-se revisão narrativa de literatura em diálogos com autoras(es) que empreendem nas suas escritas inquietações que revelam ser uma longa caminhada no combate às violências de gênero há muito alicerçados pelas estruturas das relações poder. Esse trabalho é relevante,

pois se debruça numa discussão em plena turbulência de pesquisas/produções acadêmicas interessadas no desmantelamento de ideias e rótulos baseada no binarismo do determinismo biológico. É preciso subverter o que está posto com práticas transgressoras, questionamentos sobre a naturalização de comportamentos idealizados e padronizados que desconsideram a diversidade dos corpos. Assim, o agir pedagógico docente torna-se ferramenta fundamental diante da possibilidade da ruptura de estigmas, estereótipos e discriminações. Pensar gênero com outros marcadores sociais, tais como classe social, religião, raça/etnia, sexualidade e geração de forma interseccional podem configurar as aulas num locus de engajamento na busca pelo respeito à pluralidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Gênero. Ensino Médio Integrado. IFBA.

GENDER DYNAMICS IN PHYSICAL EDUCATION OF IFBA'S INTEGRATED HIGH SCHOOL

ABSTRACT: Discussing the importance of gender reflection in Physical Education developed in the Integrated High School at Instituto Federal da Bahia – IFBA is the idea of this study. It is based on the premise that gender issues and all the socio-cultural constructions involved in the processes that form bodies should not be neglected in the professional qualification. Thus, it is understood that Physical Education classes are an important space for the deconstruction of several discourses and postures that result in inequalities established by hierarchies

constructed daily in the various social environment. As a methodology, we propose a literature narrative review in dialogues with authors who include in their writings concerns that show to be a long journey in the fight against gender violence that has long been grounded by the structures of power relations. This study is relevant because focuses on a discussion during the academic research/productions turbulence interested in the dismantling idea and label dismantling based on the binarism of biological determinism. It is necessary to change what is established with transgressive practices, questions about the naturalization of idealized and standardized behaviors that discredit the body diversities. Thus, teaching pedagogical action becomes a fundamental tool in the face of breaking stigmas, stereotypes, and discrimination possibilities. Thinking about gender with other social markers, such as social class, religion, race/ethnicity, sexuality, and generation in an intersectional way can configure classes in a locus of engagement in the search for respect for human plurality.

KEYWORDS: Physical Education. Gender. Integrated High School. IFBA.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é responsável por um conjunto de conhecimentos oriundos da cultura corporal de movimento que devem contribuir com a formação cidadã dos(as) estudantes e a constituição de suas identidades pessoais e coletivas (DARIDO; RANGEL, 2008). Nessa direção, esse texto objetiva trazer à tona o debate sobre a importância da reflexão sobre gênero na Educação Física desenvolvida no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal da Bahia – IFBA, considerando as idiossincrasias que a formação profissional dispõe.

A inquietação para se pensar esse tema é fruto da compreensão de que nas aulas de Educação Física a naturalização das múltiplas violências, principalmente relacionadas às questões de gênero, ainda são reproduzidas e têm na linguagem gestual e verbal sua concretização mais comum, podendo vir acompanhadas de intimidações.

Ao considerar a problemática das relações de gênero na Educação Física nessa modalidade de ensino entendemos que os processos de hierarquização acerca do masculino e do feminino estão presentes nas aulas e, se estabelecem a partir das relações de poder construídas socialmente. Importante pensar de que forma nosso agir pedagógico poderá contribuir para a ruptura de estigmas e estereótipos, discriminações e desigualdade de gênero, além do reconhecimento de potencialidades de todas as pessoas e valorização das diferenças.

Na esteira dessa discussão, compreendemos que a prática pedagógica é carregada de desafios. Além das temáticas específicas de cada disciplina, os(as) professores(as) precisam lidar com os mais diversos temas gerados socialmente e, a escola como parte constituinte do seio social não pode se desconectar e manter os problemas fora dos seus muros. Para docentes de Educação Física, o momento da escolha do conteúdo que será trabalhado é sempre um ponto a se refletir com bastante cuidado, pois, além de

considerar as variáveis como a relevância e o melhor momento para inserir cada elemento da cultura corporal, muitas vezes é preciso, também, que haja uma preocupação acerca da receptividade da turma, uma vez que a aula se configura num espaço onde o sexismo pode ser produzido e reproduzido pelos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem por práticas tão cristalizadas que podem passar despercebidas em várias situações.

Para tanto, esse texto de abordagem qualitativa, metodologicamente, se vale de uma revisão narrativa de literatura a partir da qual privilegiamos a mobilização das contribuições teóricas de Altmann (2015), Corsino e Auad (2012), Louro (2014), além de outras escritas sobre o tema. Segundo Rother (2007), essa metodologia constitui de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do(a) autor(a).

O que constatamos aqui é que a Educação Física pode ser configurada como um lócus privilegiado de transformação social em função da sua potencialidade para a desconstrução de olhares, discursos e, sobretudo, posturas cunhadas por um ideal de ser corpo. Sabemos, porém, que isso exige uma mobilização significativa de docentes que estejam atentos(as) à realidade sociocultural das(os) estudantes e dedicados(as) a contribuir com o respeito à diversidade humana.

NOTAS SOBRE ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Um dos seus desafios do IFBA é oferecer cursos de ensino médio integrado, tendo como um dos seus principais fundamentos, o de destruir as barreiras entre ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana (NETO; BRITTO; ANTONIAZZI, 2009). Essa perspectiva significa, portanto, romper com o modelo de educação profissional centrada em uma formação baseada estritamente nas demandas do mercado.

As discussões do projeto dessa modalidade de ensino estão voltadas para uma formação que busca a elaboração de uma identidade agregadora de várias dimensões (políticas, afetivas ou econômicas) e que considera o trabalho como princípio educativo, como apontado por Frigotto (2010):

O trabalho como princípio educativo deriva do fato de que todos os seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida. É fundamental socializar, desde a infância, o princípio de que a tarefa de prover a subsistência, e outras esferas da vida pelo trabalho, é comum a todos os seres humanos, evitando-se, desta forma, criar indivíduos ou grupos que exploram e vivem do trabalho dos outros (p. 60).

Segundo o Projeto Político Institucional - PPI do IFBA, o trabalho como princípio educativo reafirma a visão da educação profissional e tecnológica como direito e bem público essencial para a promoção do desenvolvimento humano, econômico e social,

comprometendo-se com a redução das desigualdades sociais e regionais; vinculando-se ao desenvolvimento sustentável; incorporando a educação básica como requisito mínimo e direito de todos(as) os(as) trabalhadores(as), mediados por uma escola pública com qualidade social e tecnológica (BRASIL, 2008).

Em 2004 o governo brasileiro colocava em discussão o documento intitulado “Proposta de políticas públicas para a educação profissional e tecnológica” elaborado pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica onde propõe uma escola que contribua para a superação da estrutura social e desigual do país mediante a reorganização do sistema educacional, assim exposta. Nele consta que “a articulação da educação profissional e tecnológica com a educação básica deve adquirir características humanistas e científico-tecnológicas condizentes com os requisitos da formação integral do ser humano” (p. 21).

Por conseguinte, a articulação entre ensino médio e a educação profissional de nível técnico passa a ser um desafio político-pedagógico constante, uma vez que implica na eliminação da estrutura dual que sempre marcou historicamente a educação brasileira.

EDUCAÇÃO FÍSICA E GÊNERO: UM DEBATE NECESSÁRIO

A Educação Física escolar, com seu conjunto de conhecimentos é uma das instâncias de produção do corpo. Gonçalves e Azevedo (2007) apontam que a mesma é uma área do conhecimento onde o corpo, como seu objeto de intervenção, é o principal referencial a ser considerado no trabalho docente. Ou seja, atua com a existência corporal dos(as) estudantes.

Para Bourdieu (2015), o corpo é construído pelo mundo social por meio de um trabalho de formação permanente e que o gênero precisa de corpos, sendo o aspecto sociocultural o seu produtor. Nesse sentido, aponta que a identidade se constrói pelos corpos, conforme determinados momentos históricos.

Entende-se aqui que o corpo é discurso elaborado, produzido e reproduzido socialmente, que se constitui e se mantém pelas leis e normas vigentes em cada cultura (RESEND, 2011). Nessa perspectiva, refletir sobre os discursos que, em nossa sociedade, atuam sobre os corpos, significa pensar o que os produzem e o que estes representam. Os discursos impostos constantemente ao corpo estruturam comportamentos e subjetividades. A inscrição de marcas pretende assim, definir caminhos e modos de ser e de viver.

Os corpos que transitam nas instituições escolares estão sujeitos às relações de poder como aponta Foucault (2009). As análises do autor revelam ser possível e necessário problematizar o corpo: os significados e a valorização que determinadas culturas atribuem a alguns (onde passam a ser diferenciados, classificados, hierarquizados), as práticas narrativas a eles associados, as hierarquias que a partir da sua anatomia se estabelecem, entendendo que o corpo é uma construção social, cultural e histórica.

Portanto, torna-se importante a tematização crítica dos elementos que compõem a

cultura corporal para que seja oferecido aos(às) discentes mais condições de compreender sobre a diversidade de identidade de gênero, sobre relações de gênero no mundo do trabalho, assim como o estabelecimento das desigualdades de gênero alicerçadas socialmente. Para Teixeira e Magnabosco (2016), os estudos de gênero contribuem para a educação na medida em que oferecem proposições políticas que produzem outro olhar sobre masculinidades e feminilidades.

Altmann, Ayoub e Amaral (2011) analisaram como o gênero perpassa a prática de professores(as) de Educação Física e constataram que as questões de gênero não são consensuais entre eles(as). Pois, alguns(mas) docentes entenderam que é vantajoso e importante se trabalhar com turmas mistas, enquanto outros(as) defenderam a separação, reafirmando a ideia de que trabalhar com grupos 'homogêneos' facilitaria o desenvolvimento das aulas, reduzindo conflitos e tensões oriundos da distinção dos corpos.

Segundo Altmann (2015), uma aula polarizada (separação por gênero) traduz uma naturalização de diferenças. Esse olhar que molda e emoldura os corpos, classificando-os dentro de uma norma que estabelece o universo masculino e feminino é fruto de uma epistemologia biologicista da área. Dessa maneira, implica perceber e analisar aspectos como as diferenças hierarquizadas entre meninos e meninas potencializadas devido às relações de poder reproduzidas no cotidiano escolar.

No debate sobre as questões de gênero na escola Louro (2014), enfatiza a importância da construção social e histórica que, para além da biologia, há uma imensidão de possibilidades de se construir enquanto indivíduo e que essa construção nem sempre se dá na direção esperada por grande parte conservadora da sociedade.

Corsino e Auad (2012) afirmam que a separação por sexo (biológico) nas aulas de Educação Física nos remete à necessidade de refletir sobre conceitos-chave como gênero e corpo, e destaca que as pessoas passam por determinado adestramento corporal, que se inicia na infância e se estende para a adolescência. Percebe-se, portanto, que essas relações produzem e alimentam as desigualdades de gênero.

O estudo realizado por Uchoga e Altmann (2016) nos oferta mais uma possibilidade de reflexão. As autoras investigaram sobre como se dão as relações de gênero nos diferentes conteúdos da Educação Física e constataram que a participação de meninas e meninos em diversas práticas corporais na escola é desigual. Assim sendo, as atividades ocorrem a partir de concepções generalizadas de corpo que consideram as meninas como menos hábeis quando comparadas aos meninos.

Nessa direção, a reprodução de posturas, conceitos e preconceitos relacionados às questões de gênero, nas aulas de Educação Física reforçam as desigualdades, negam a construção de identidades diversas e reforçam imposições. No entanto, nessa seara reside a faculdade de quebra de paradigmas e da possibilidade de recusar as regras determinadas. Pois, assim como são feitas podem ser desfeitas. Ou refeitas. As experimentações dos corpos são imprevisíveis e infundáveis, como bem aponta Guacira Louro.

EDUCAÇÃO FÍSICA E GÊNERO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFBA

Pensar sobre gênero na Educação Física significa considerar o universo de identidades (masculinidades, feminilidades), sexualidades e o conjunto infinito de outras possibilidades de ser. Esse debate é caro à área e objetiva contribuir para uma educação comprometida com a construção de uma sociedade melhor e mais justa, um lugar onde as pessoas sejam capazes de respeitar as diferenças.

O conceito de gênero, segundo Louro (2014), é constituinte da identidade dos sujeitos; identidades essas também múltiplas e plurais, que se transformam, não são fixas ou permanentes, podendo até ser contraditórias. No entanto, a escola institui diferenças de gênero por meio da educação dos corpos, o que a torna espaço privilegiado de construção de identidades masculinas e femininas e das desigualdades de gênero (RESEND, 2011). No Ensino Médio Integrado do IFBA o produto das desigualdades de gênero pode ser ainda mais nocivo, tendo em vista que o mundo do trabalho deve selecionar pessoas e não rótulos.

Importa ratificar que as questões de gênero atravessam as aulas de Educação Física. Estereótipos construídos socialmente sugerem que as meninas têm de ser graciosas e frágeis e os meninos agressivos, sem falar na questão da sexualidade que atravessa esse universo e polariza ainda mais as relações pela exclusão daqueles(as) que fogem ao comportamento determinado desde o seu nascimento. É preciso, portanto, no agir pedagógico, uma postura embasada/orientada na desconstrução de polaridades e hierarquias de gênero.

A Educação Física não pode legitimar uma representação normativa de feminilidade/masculinidade, conferindo pouca visibilidade para a transgressão e para o transbordamento de fronteiras. É preciso considerar a diversidade de sujeitos e as inúmeras possibilidades de viver as identidades de gênero, inclusive no campo das experiências da cultura corporal de movimento. É preciso romper com o binarismo home/mulher. Favorecer o respeito às feminilidades e masculinidades, a permeabilidade entre as fronteiras corporais e não a fixidez das identidades, como aponta Judith Butler (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo-se que o IFBA, enquanto instituição pública, precisa rever o seu papel, oferecer conhecimentos importantes para a formação de ser, torna-se urgente fazer as mudanças necessárias que fundamentem, não só o conhecimento técnico e tecnológico mas, sobretudo, a formação de sujeitos com compromisso e responsabilidade individual e coletiva, próprios de uma dimensão educacional crítica.

Segundo Louro (2014), a escola produz diferenças e desigualdades, desde seu início separa, classifica, ordena, hierarquiza e naturaliza, silencia uns e dá voz a outros. Por isso, a atenção deve voltar-se especialmente para as práticas cotidianas, em que todos

os sujeitos passam por um processo de “fabricação” que é continuado, muito sutil e quase imperceptível. A autora aponta que as práticas rotineiras, os gestos, as palavras precisam tornar-se alvos de atenção redobrada, problematizar teorias, atentar-se a linguagem utilizada, ao modo como ensinamos e como os(as) estudantes dão sentido a isso. Ainda afirma que é necessário desconfiar do que é tido como natural.

Conclui-se, portanto, que tratar sobre as questões de gênero nas aulas desencadeiam novas perspectivas à Educação Física no Ensino Médio Integrado do IFBA. Um campo que tem o corpo como objeto de conhecimento e que precisa reconhecê-lo não somente a partir dos seus aspectos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos, psicológicos, como também na sua dimensão histórica, cultural e social. Pensar as questões de gênero com outros marcadores sociais, tais como classe social, religião, raça/etnia, sexualidade e geração de forma interseccional viabiliza problematizarmos tudo o que conhecemos. Para tanto, o filósofo Jacques Derrida propõe o conceito de desconstrução que, segundo ele, é uma forma de «desaprender» preconceitos, de modo a se livrar de ideias que foram historicamente impostas sem a reflexão adequada. Não é uma destruição, é uma desmontagem para uma remontagem (MENESES, 2013). O desafio é que a prática pedagógica docente se configure um locus de engajamento na busca pelo respeito à pluralidade humana.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. **Educação Física escolar: relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015.

ALTMANN, Helena; AYOUB, Eliana; AMARAL, Silvia Cristina Franco. Gênero na prática docente em educação física: “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar?” **Estudos Feministas**, Florianópolis, 19(2): 336, maio-agosto/2011.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

BRASIL. **Proposta de políticas públicas para a educação profissional e tecnológica**. Brasília. MEC – SEMTEC, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p_publicas.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

_____. **Projeto Político Pedagógico** – Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia. Ministério da Educação, 2008. Disponível em: www.portalifba.edu.br. Acesso em: 20 jul. 2021.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CORSINO, Luciano Nascimento; AUAD, Daniela. **O professor diante das relações de gênero na Educação Física escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (org.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koongan, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 23 ed. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GONÇALVES, Andréia Santos; AZEVEDO, Aldo Antonio de. A re-significação do corpo pela educação física escolar, face ao estereótipo construído da contemporaneidade. **Pensar a Prática**, v. 10, nº 2, p. 201-219, jul./dez. 2007.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MENESES, Ramiro Délio Borges de. A desconstrução em Jacques Derrida: o que é e o que não é pela estratégia. **Universitas Philosophica** 60, año 30: 177-204. enero-junio 2013, Bogotá, Colombia.

NETO, Alberto Álvaro V. Lael; BRITTO, Edenice da Silva P.; ANTONIAZZI, Maria Regina F. O Instituto Federal da Bahia e as metamorfoses da Educação Profissional no Brasil: o que pode mudar? In: FARTES, Vera Lúcia Bueno; MOREIRA, Virlene Cardoso (orgs.). **Cem anos de educação profissional no Brasil**: história e memória do Instituto Federal da Bahia: (1909-2009). Salvador: EDUFBA, 2009.

RESEND, Moisés Sipriano de. Olhares sobre os corpos e a construção de “homens” e “mulheres” na escola. **Motrivência**. Ano XXIII, nº 37, p. 69-82 Dez./2011.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paul. Enferm.** São Paulo, v. 20, n. 2, jun. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 20 mai. 2021.

TEIXEIRA, Cíntia Madalena; MAGNABOSCO, Maria Madalena. **Gênero e diversidade**: formação de educadoras/es. 1ed: Autêntica Editora; Ouro Preto, MG: UFOP, 2016. (Série Cadernos da Diversidade).

UCHOGA, Liane Aparecida Roveran; ALTMANN, Helena. Educação Física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. **Rev. Bras. Ciências Esporte**, 2016; 38(2): 163-170.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 21, 28, 32, 40, 42, 43, 46, 48, 52, 64, 65, 67

Altas habilidades 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Aprendizagem 9, 12, 13, 14, 49, 52, 55, 57, 58, 61, 80, 84, 87, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 122, 128, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 158, 161, 163, 171, 172, 176, 190, 193

Artes visuais 86, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 97

Avaliação 13, 26, 32, 36, 60, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 92, 100, 140, 143, 144, 146

B

Bloques de base diez 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137

C

Comparaciones internacionales 203, 208

Comunicación educativa 1, 3, 6, 7

Contos 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196

D

Desigualdades sociales 203, 204, 205, 206, 207, 208

Diretrizes da educação 179, 181

E

Economia popular e solidária 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Educação 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 23, 25, 28, 31, 34, 37, 38, 40, 41, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 62, 64, 66, 67, 68, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 157, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 212, 213, 217, 218

Educação de jovens e adultos 8, 9, 11, 15, 17, 18, 107

Educação empreendedora 166, 167, 168, 171, 172, 177

Educação especial 8, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

Educação física 50, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Educação superior 54, 76, 77, 80, 81, 82, 84, 85, 115

Enade 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85

Ensino 1, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 77, 78, 79,

80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 165, 167, 171, 172, 176, 182, 183, 184, 190, 191, 193, 195, 212, 217, 218

Ensino de ciências 8, 64, 218

Ensino fundamental 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 33, 40, 43, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 92, 148, 149, 150, 156, 182, 184, 193, 217

Ensino médio 1, 14, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 36, 38, 40, 43, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 148, 150, 156, 159, 160, 167

Ensino médio integrado 120, 121, 122, 125, 126, 127

Escola 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 23, 25, 26, 28, 31, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 78, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 143, 145, 146, 149, 150, 158, 159, 160, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 175, 176, 182, 184, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Escolha 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 69, 72, 82, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 121, 154

Escolha profissional 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38

Evasão 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 49, 84, 149, 158, 161, 163

F

Fondos de conocimiento 128, 131

Formação 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 25, 32, 38, 41, 43, 50, 54, 55, 56, 58, 59, 61, 62, 67, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 153, 158, 165, 168, 172, 175, 176, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 195, 218

G

Gênero 28, 88, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 189

Gestão 2, 8, 13, 23, 36, 39, 41, 48, 50, 51, 53, 57, 61, 62, 81, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 143, 174, 178

I

IFBA 120, 121, 122, 125, 126

Indumentária 146, 148, 150, 158, 162, 165

Inserción de los jóvenes 203

J

jovens em conflito com a lei 39, 41, 48

L

Lendas 187, 191, 193, 198, 199

Licenciatura 53, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 95, 96, 99, 218

Literatura 20, 21, 24, 27, 35, 37, 120, 122, 141, 148, 149, 150, 166, 181, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 208

M

Matemática 8, 128, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 218

Mediação tecnológica 1

Metacognição 128

Mitos 67, 183, 185, 187, 191, 193, 194

Modelagem matemática 146, 147, 148, 149, 158, 165

Mobilidade social 203, 204, 209

N

Narrativas da tradição oral 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195

Neoliberalismo 166, 168, 177, 178

Números decimais 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137

O

Orientação profissional 20, 21, 22, 23, 24, 26, 33, 35, 36, 37

P

Permanência 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 44, 105

Pesquisa investigativa 64, 65

Políticas do saber 86

Projetos 18, 24, 25, 28, 36, 50, 79, 94, 100, 117, 146, 163, 164, 167, 175, 176

Psicologia sócio-histórica 20, 21

Q

Qualidade 13, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 100, 102, 105, 106, 107, 123, 148, 156, 163, 180, 185, 195, 213

R

Redes sociais 1, 2, 5, 6

Rendimiento de los diplomas 203

Representaciones conflictivas 128

Representaciones múltiples 128

Reproducción social 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209

República 41, 77, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

S

Sexualidade 49, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 120, 125, 126, 127

Silvio Duarte Bock 20, 21

Sociedade 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 28, 33, 35, 40, 42, 43, 49, 50, 75, 79, 81, 82, 85, 88, 96, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 147, 151, 154, 165, 169, 172, 175, 176, 179, 185, 190, 194, 195, 198, 212

Socioeducação 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 51, 52

Superdotação 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

T

Teoria-prática 54, 55, 56, 61

Terapia ocupacional 54, 55, 56, 62, 63

TIC 7

U

Unidade de internação 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br